



Sistema Arcaico

Alexandre Santos

Comentário sobre inadequação do sistema concebido por Montesquieu aos tempos modernos.

Justiça Social e legitimidade política passam ao largo das preocupações das classes dominantes

Na ausência de um modelo melhor, ainda estamos vivendo sob a égide do sistema imaginado por Montesquieu, em 1748. Os tempos correm, os costumes mudam e a sociedade permanece governada por poderes - independentes e harmônicos - Executivo, Legislativo e Judiciário.

Que pena! Avançou-se tanto no campo da ciência e da tecnologia, mas não se conseguiu escapar dos sistemas de governo concebidos no século XVIII. O atual sistema de governo, além de concepção ultrapassada, ainda tem sua composição viciada. Eleições manipuladas pelo poder econômico, reguladas por dispositivos legais elitistas provêem os poderes Executivo e Legislativo. Por outro lado, mecanismos aristocráticos dão forma ao poder Judiciário. Como resultado, temos os poderes Executivo, Legislativo extremamente corporativistas e o poder Judiciário, imperial. Quando muito, temos formas legais de governo. Justiça Social e legitimidade política passam ao largo das preocupações das classes dominantes.

Fome, desemprego, baixos salários, paternidade irresponsável, analfabetismo, assistencialismo e paternalismo como método de ação política, prostituição, injusta distribuição de renda, impunidade, paternalismo da justiça do trabalho, inadimplência do Estado, sistema de propriedade injusto, menores abandonados, justiça eleitoral aristocrática, dívida externa inexplicável, manipulação da informação, abuso da autoridade, compra de votos, interpretação das leis segundo a vontade dos grupos poderosos, justiça comum feudal, subnutrição, desenvolvimento industrial descompromissado com a preservação ambiental, mortandade infantil, discriminação racial, desníveis regionais, colonialismo cultural, favelização de moradias, incúria administrativa, Poder Legislativo corporativista, concentração de renda, sistema carcerário infernal, pobreza, condução da vontade do eleitor, sistema educacional elitista.

Se o sistema governante tivesse preocupação com o bem estar comum ou fosse um eficiente instrumento de justiça social aquelas mazelas sobreviveriam ao transcorrer dos séculos? Nós, solidaristas, temos o compromisso com a transformação dos sistemas para conquistar as melhorias que tornem mais confortável e saudável a vida da humanidade.

Alexandre Santos é presidente do Partido do Solidarismo Libertador
Editorial de O Libertador, nº 02, de 07 de novembro de 1990.